



Economia

Fimec 2020 termina mais fortalecida

Feira internacional, que começou na terça-feira e terminou ontem nos pavilhões da Fenac, propiciou bons e importantes negócios para o cluster do couro e do calçado

DIEGO SOARES/TALENTTARE



Visitantes conferiram as novidades apresentadas pelos expositores

DIEGO SOARES/TALENTTARE



Negociações seguiram no terceiro e último dia da edição deste ano

18 mil

Esse foi o público que circulou pelos corredores da Fenac nos últimos três dias. O dado foi revelado pelo diretor-presidente da promotora e mostra a diminuição de público considerável na edição deste ano. Vale lembrar que a projeção antes da feira era de 25 mil visitantes.

50 a 60%

Esse é o índice de renovação, em média, de uma feira para a outra no período de 30 dias que é o contabilizado como renovação para a promotora. Além disso, alguns expositores já garantiram ontem mesmo, no último dia da mostra, o seu espaço na Fimec 2021.

Bruna Mattana

bruna.mattana@gruposinos.com.br

Nicolle Frapiccini

nicolle.frapiccini@gruposinos.com.br

Se nos corredores, a visita não foi tão intensa como a que vimos nos últimos anos, dentro dos estandes, a realidade foi um pouco diferente com o encaminhamento e fechamento de bons negócios para a cadeia coureiro-calçadista. A 44ª edição da Fimec - Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes, que começou terça-feira, terminou ontem, nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo com um recado claro: apesar das turbulências no mercado mundial em função da pandemia do novo coronavírus, a Fimec 2020 encerrou mais fortalecida pelas altas oportuni-

dades de negócios que foram construídas ao longo desses três dias.

E foram altas mesmo, com algumas empresas da região, inclusive, tendo um desempenho superior ao registrado na edição do ano passado. A hamburguense ISA Tecnologia é um desses exemplos. A gerente de Negócios da empresa, Juliana Crasnhak, revela que a edição deste ano foi melhor que a de 2019. “Apesar da queda no fluxo de visitantes, as pessoas que vieram estavam bem focadas, tanto os brasileiros quando os estrangeiros. O número de negócios fechados in loco aumentou em 20% no comparativo com o ano passado”, conta, ao dizer que a empresa vai renovar sua participação para 2021.

Primeira vez

E a edição deste ano da feira também foi marcada pela participação de africanos, o

que surpreendeu muitos expositores, pois esse não era um tradicional mercado ativo na mostra. Surpresa positiva que ajudou a amenizar a ausência dos visitantes europeus que reduziram significativamente sua participação em função da pandemia.

E uma dessas estreias foi a do diretor da Global Tanner, Clement Shoko, que veio do Zimbábue para participar do Projeto Comprador realizado pela Assintecal e a Apex-Brasil, em parceria com a Abrameq. Shoko caminhou pelos corredores da feira em busca de novos fornecedores em função dos problemas que as calçadistas africanas estão tendo com as empresas chinesas e para ampliar o leque de opções. “Achei a feira muito interessante. A qualidade do produto brasileiro é muito boa. Já fechei contratos para a compra de máquinas, químicos, couro e acessórios e tenho outros

encaminhados”, revela, ao frisar que pretende voltar no próximo ano.

E as estreias não foram apenas de visitantes. Neste ano, 18 empresas participaram pela primeira vez. Uma delas foi a Bettech, que integra o grupo InBeta, de Esteio. O diretor Sérgio Marques comenta que eles aproveitaram a Fimec para lançar a empresa. “Criamos ela para atender as indústrias do setor coureiro-calçadista e também de outras áreas. E a participação superou nossas expectativas.”

Edição 2021 da Fimec está confirmada e ocorrerá entre os dias 9 e 11 de março.



Manutenção da feira: correta e positiva

No início de sua avaliação da edição deste ano da Fimec, o diretor-presidente da Fenac, Márcio Jung, destaca que a diminuição de público foi considerável. “Entretanto, a percepção foi de que isso não influenciou nas negociações porque realmente e, fortuitamente, a elevação do dólar, independentemente da estratégia comercial utilizada, ajudou que as empresas fizessem bons negócios com os estrangeiros. A decisão de manter a feira foi correta e positiva para a economia.”



Leticia Groehs, 38 anos, vendedora

“Embora esteja reduzida, consegui apresentar meu trabalho. A Fenac desenvolveu boas medidas de proteção ao coronavírus”, disse a hamburguense.



Orlando Pinheiro, 37 anos, empresário

“Fiquei surpreso com as novidades, a tecnologia, o maquinário. Volto com muitos contatos e parcerias fechadas aqui”, disse Pinheiro, que veio do Ceará.